

# O negócio com o dinheiro público

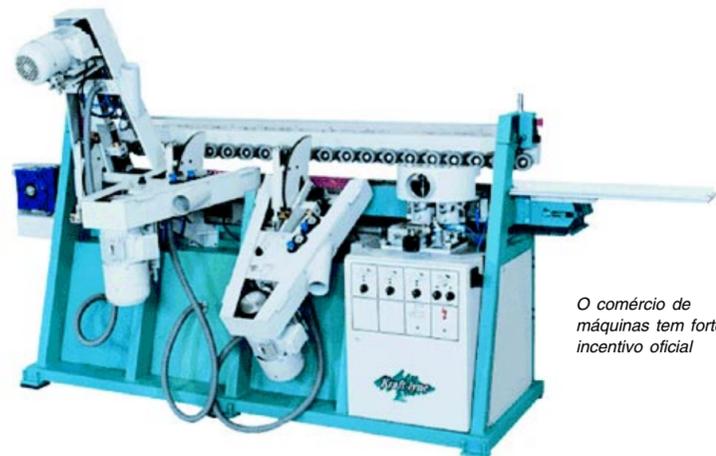
A indústria de máquinas não existiria no Brasil se não fosse a mão do Estado que a financia. Cerca de 90% de todas as máquinas produzidas aqui são vendidas por financiamento com dinheiro público. Isto serve para a B.Grob.

Só pra lembrar: dinheiro público é dinheiro do trabalhador.

São várias as linhas de financiamento do BNDES. A maioria delas funciona com recursos do FAT-Fundo de Amparo ao Trabalhador.

Este ano o BNDES tem R\$ 1,5 bilhão reservados em programas como o Modermaq. Tem ainda outros R\$ 500 milhões para máquinas feitas sob encomenda.

Máquina também não paga IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados. A isenção veio recentemente



O comércio de máquinas tem forte incentivo oficial

te com a chamada MP do Bem do governo Lula.

O BNDES também tem créditos de exportação para o setor. Em matéria publicada na revista O mun-

do da Usinagem, a B.Grob declarou que 87% de suas receitas vieram de exportação no ano de 2003.

A contrapartida da B.Grob aos brasileiros é a arrogância.

## 13 processos e 173 companheiros brigando por direitos

A briga com a B.Grob acontece também nos tribunais. O Sindicato move atualmente 13 processos contra a empresa que envolvem 173 companheiros. As causas são as mais diferentes. Algumas gravíssimas como dano moral.

Todos os processos, no entanto, existem porque a empresa não respeita direitos e a convenção coletiva da categoria.

Alguns deles são movidos por companheiros portadores de doenças ocupacionais e que foram demitidos. A convenção coletiva dos metalúrgicos garante estabilidade nestes casos.

Existem ainda processos por equiparação salarial. É prática corrente a B.Grob pagar salários diferenciados para funções semelhantes. Em alguns casos, as diferen-

ças salariais chegam a 70%.

A multinacional responde ainda processo por dano e assédio moral.

Um caso exemplar do desca-so foi no processo de recuperação de perdas do plano Verão. A Grob perdeu em todas as instâncias e foi recorrendo como forma de protelar o pagamento.

A justiça deu ganho de causa aos trabalhadores em 2003, mas a empresa ingressou com ação rescisória. Tudo para atrasar ainda mais o pagamento.

Nesse caso, o desrespeito é também com o poder judiciário, já que o direito dos trabalhadores é líquido e certo.

Ao invés de cumprir com a obrigação, a fábrica entulha ainda mais a Justiça do Trabalho com recursos e mais recursos.

## Continua greve por PLR decente

A greve dos trabalhadores na Volks completa hoje cinco dias seguidos e vai continuar até que a direção da empresa abra negociações sérias para definir um valor decente de PLR.

Enquanto os companheiros das outras montadoras já assinaram acordo, os companheiros nas plantas Anchieta, Taubaté e São Carlos enfrentam a intransigência da Volks.

Em São Carlos, a greve foi aprovada a segunda-feira por ampla maioria dos 500 trabalhadores. Em Taubaté, os 5.500 companheiros aprovaram greve na última quinta-feira.

### Aumentou a repressão

Para tentar desorganizar a companheirada, a Volks impediu a entrada na fábrica dos representantes dos trabalhadores, em flagrante atitude anti-sindical, aqui na Anchieta e também em Taubaté.

Ao mesmo tempo, a empresa entrou na Justiça e conseguiu liminar obrigando os representantes que estavam lá dentro a saírem da fábrica.

A Volks continua apostando no conflito e dessa forma o impasse não será resolvido.

### AGENDA

#### Fique sócio do Sindicato

Amanhã é dia de sindicalização na **Polimold**. Equipe do Sindicato estará na fábrica às 11h e às 14h. Na sexta-feira, a sindicalização será na **Exacta Master**, às 11h.

# Tribuna Metalúrgica



Nº 2076 - Quarta-feira, 5 de outubro de 2005



Empresa vira as costas para os trabalhadores e recusa qualquer possibilidade de diálogo.

Acampamento de *Pica-Pau* chega ao 56º dia e, ao contrário do que o patrão esperava, a luta ganha cada vez mais fôlego. Nesta edição especial da **Tribuna**, contamos a história das relações da B.Grob com o Sindicato. Trabalhadores falam do constrangimento provocado pela pressão da chefia.

**CONSULTE SEMPRE O SEU O SINDICATO**



# Aqui não é quintal de multinacional

A B.Grob chegou no Brasil há 49 anos para aproveitar o início da industrialização do País.

Veio atraída pelos mesmos motivos e facilidades das demais multinacionais que se instalaram ao longo da Via Anchieta, inclusive a farta e barata mão-de-obra.

A região mudou e as empresas mudaram. A B.Grob permanece a mesma de 50 anos, pelo menos no que se refere à relação com os tra-

balhadores e Sindicato.

Os metalúrgicos do ABC conquistaram respeito da sociedade e das empresas. Longos anos de conflitos criaram uma nova mentalidade nas relações de trabalho.

Representações no local de trabalho estão presentes e atuando em dezenas de fábricas. Patrões e governos reconhecem e respeitam a interlocução do sindicato com a categoria e com os trabalhadores bra-

sileiros como manda a democracia.

## Reino do atraso

Mas, com a B.Grob a situação é diferente. A fábrica é atrasada. Estimula a concorrência entre colegas do chão de fábrica para discriminar os trabalhadores.

Nunca atendeu a uma reivindicação do Sindicato.

O critério de promoção ou ascensão profissional não é a compe-

tência, mas a preferência dos encarregados por um ou por outro.

Chefes dão exemplos de mau comportamento ao privilegiar o assédio moral como voz de comando.

Por falta de eficiência na sua administração mantém a mesma conduta autoritária, como há 50 anos, com a mentalidade de achar que país subdesenvolvido é quintal para se fazer fortuna, explorando os trabalhadores.

## 56 dias de luta sem desanimar

Hoje completam 56 dias que o diretor do Sindicato Luís Sérgio, o Pica-Pau, está acampado. A luta começou em 10 de agosto, mas a sua briga com a fábrica vem de antes. Pica-pau foi eleito cipeiro no ano passado por força de liminar judicial, já que a fábrica quis demiti-lo para impedir sua participação na CIPA. Foi reeleito novamente para a CIPA neste ano e em seguida eleito para o Comitê Sindical. José Paulo Nogueira, diretor do Sindicato, acompanha o episódio desde o início.

### Porque que Pica-Pau foi demitido?

Porque a fábrica viu o início da organização interna do Sindicato, coisa que não admite.

### Como assim?

Sem alguém que fiscalize é muito mais fácil para a empresa cometer desmandos e abusos.

### São vários problemas apresentados. Qual é a ação do Sindicato?

O clima de terror é tanto que a fábrica faz de tudo para afastar os trabalhadores do Sindicato, com ameaças de todo o tipo. Com o pessoal acuado é difícil uma reação.

Sempre protocolamos pautas, como fazemos nas demais empresas, mas nunca obtemos respostas. A fábrica é intransigente até nos vários processos que temos na Justiça. Ou seja, além do desrespeito ao trabalhador, desrespeita um poder de Estado.

### Existe na base empresa com comportamento igual?

Lidamos com vários tipos de patrão. Nenhum tem comportamento tão autoritário. Nem com a Termomecânica a relação é tão deficiente. Penso que falta humildade à diretoria da B.Grob reconhecer que o Brasil é outro País, que os traba-



Pica-Pau tem a solidariedade de muita gente. Neste dia foi do pessoal na Volks

lhadores têm direitos, entre eles, o de serem ouvidos.

### Que medidas o Sindicato tomará?

A de sempre, a luta. Pica-pau está disposto a continuar com seu

protesto. Não vamos sair do pé da fábrica. Temos um processo judicial também. Amanhã teremos novidades. A categoria está sensível e solidária porque muita gente já viveu drama semelhante. Estamos confiantes.

### “Somos discriminados”

“Muita gente daqui viaja para o exterior e as diárias eram muito baixas. Já os alemães que vem para o Brasil encontram um padrão de estadia muito superior, em hotéis de luxo. Percebia também que os companheiros alemães são tratados com superioridade aqui no Brasil. Um problema grave é a distorção salarial e não existe critério de aumento. Recebe mais quem o chefe gosta. A gente vê muito companheiro com doença profissional. Alguns nem falam nada com medo de perder o emprego. Tem muita gente afastada do trabalho”.

# Jovens do IG Metall visitam acampamento



Pica-Pau (de camisa vermelha) almoça com jovens do IG Metall

Representantes da juventude do IGMetall, o sindicato nacional alemão dos metalúrgicos, levaram ontem sua solidariedade ao companheiro Pica-Pau e assumiram o compromisso de fazer pressão junto à matriz da B.Grob na Alemanha.

Claudia Buchling, diretora de assuntos internacionais do IGMetall, ficou revoltada com a situação. “Não podemos aceitar que direitos de trabalhadores, em qualquer parte do mundo, sejam infringidos dessa forma”, lamentou.

Ela disse que os sindicatos precisam estar vigilantes contra à economia globalizada que vem sendo imposta pelo neoliberalismo.

Cláudia vai levar a luta de Pica-Pau e de nosso Sindicato para que

os trabalhadores na matriz fiquem informados sobre esse abuso da direção da B.Grob aqui no Brasil.

Frank Buchmen, trabalhador na DaimlerChrysler e também representante do IGMetall, lembrou que os trabalhadores têm direitos consagrados internacionalmente, e a liberdade da ação sindical é um deles.

Ele não acredita que a matriz da B.Grob se relacione dessa maneira com os trabalhadores lá na Alemanha, já que existe lei federal garantindo a atuação de representantes sindicais em empresas com mais de cinco trabalhadores.

“Na Alemanha, esse tipo de procedimento não é legítimo”, assegurou ele.

## CONFIRA SEUS DIREITOS

### B. Grob age contra a sociedade

Desde o ano passado o Sindicato trava uma batalha para que o companheiro Pica-Pau, retorne à B.Grob e cumpra os mandatos da CIPA e da direção sindical para os quais foi eleito em 2004 e 2005, com expressivo número de votos.

Infelizmente, a vontade dos trabalhadores não foi respeitada pela B.Grob que, além de impedir que o Pica-Pau represente o coletivo que o elegeu, age de má-fé perante o Poder Judiciário, ora omitindo situações, ora criando fatos que jamais existiram.

Tanto isto é verdade que em todas as audiências ocorridas na Justiça do Trabalho a empresa ofereceu acordo para que o Pica-pau recebesse seus direitos e fosse embora.

O que a B.Grob não quer admitir, ou melhor, tenta encobrir, é que não se trata de uma questão pessoal, um simples direito individual. O que está em jogo é o respeito ao direito de organização no local de trabalho.

Fato curioso é que o discurso da empresa é sempre o mesmo: “eu respeito a decisão da Justiça”. Mas a vontade dos trabalhadores...da lei...

A bem da verdade é que a empresa, sob este demagógico discurso, tenta obter do Poder Judiciário legitimação para suas práticas contrárias aos direitos coletivos.

É preciso que se entenda, de vez por todas, que a luta (jurídica e política) na situação de Pica-Pau e dos trabalhadores na Grob tem como objetivo evitar a perseguição

de quem se lança à digna tarefa de organização no local de trabalho.

Como já dito, a dispensa arbitrária do cipeiro/dirigente sindical atenta não somente contra o mandato, mas igualmente contra a segurança nas relações coletivas e sindicais, não raras vezes amesquinhas e “nouceadas” pelo flagrante autoritarismo e uso ilegal do poder de mando e comando, práticas que constantemente revestem o comportamento da B.Grob.

Não há que se permitir, porém, que o dirigente e o coletivo que o elegeu representante sindical sejam penalizados pela conduta inflamada da empresa de repulsa aos direitos e normas inerentes à disciplina e organização da sociedade.

Também é importante que se diga que os processos movidos contra a B.Grob para a reintegração do Pica-Pau e proibição de práticas anti-sindicais não foram julgados de forma definitiva.

Isto significa dizer que o Tribunal Regional do Trabalho está com uma grande responsabilidade em suas mãos, que é o de assegurar o direito de representação no local de trabalho.

Não é demais lembrar que decisão contrária será uma incoerência com a própria razão de ser da Justiça do Trabalho: proteção ao trabalhador, ainda mais quando a Legislação está em seu favor!

**Departamento Jurídico**

## O que os trabalhadores dizem

### “Tratamento humilhante”

“Era discriminado por não fazer hora-extra com frequência. Por causa disso nunca consegui férias numa época favorável a mim e a minha família. Com os demais colegas isso não ocorria. Sofri várias humilhações por parte do supervisor. Quando pedia saída para ir ao médico ouvi com frequência a expressão: esta velhacada está mal, falta muito tempo para se aposentar? Outra humilhação foi a ameaça de ser demitido caso não trabalhasse durante uma coletiva de final de ano.”

### “Encarregado persegue”

“O ambiente de trabalho é perigoso. Os companheiros tombam peças pesadas na mão porque não tem talha. São muitos acidentes e não tem ambulância e serviço médico à tarde. Muita gente sai de férias e é obrigado a continuar trabalhando. Os companheiros saem meia-noite e meia na sexta-feira e são convocados para estar na fábrica no sábado às 6 horas da manhã para fazer extra e quem se recusa fica queimado. A gente não pode falar em sindicato porque a chefia queima. A ditadura é forte. Não temos direito de pensar ou expor opinião”.

### “Supervisão é despreparada”

“Muitos chefes nos diziam para não procurar direitos porque o Sindicato era vendido. Diziam também que não adiantava abrir processo porque o trabalhador ganha a causa mas não leva. Os chefes também estimulavam a caguetagem. Como a fábrica emprega muitos parentes de trabalhadores o pessoal se sujeita a qualquer situação. Os que não faziam hora extra eram considerados inimigos. A B.Grob tem o pior ambiente de trabalho. É como um uísque do Paraguai: bonito só por fora”.